

SUMÁRIO EXECUTIVO DO RELATÓRIO SEMESTRAL DE CAFÉ

Março 2026 | Cogo Inteligência em Agronegócio

Safra Brasileira de Café 2026/2027: Recuperação Produtiva

A safra brasileira de café 2026/2027 (julho–junho) está estimada em 66,2 milhões de sacas beneficiadas, crescimento de 17,1% em relação ao ciclo anterior, quando foram produzidas 56,5 milhões de sacas. Caso confirmada, será a maior produção da história do país, superando o recorde de 63,1 milhões de sacas registrado em 2020.

O crescimento ocorre em um ano de bienalidade positiva, associado à expansão de 4,1% da área em produção, que alcança 1,935 milhão de hectares, além de condições climáticas mais favoráveis e maior adoção de tecnologias de manejo. A produtividade média nacional deve atingir 34,2 sacas por hectare, avanço de 12,4% em relação à safra anterior.

A produção de café arábica é projetada em 44,1 milhões de sacas, alta de 23,3% frente ao ciclo anterior, impulsionada pela bienalidade positiva, recuperação produtiva das lavouras e melhora das condições climáticas ao longo do desenvolvimento da safra.

Já o café conilon (robusta) deve alcançar 22,1 milhões de sacas, mantendo desempenho consistente principalmente nas regiões produtoras do Espírito Santo e da Bahia. Mesmo com chuvas abaixo da média em parte de 2025, temperaturas mais amenas no período de pré-florada favoreceram o pegamento das lavouras, sustentando a expectativa de recuperação produtiva.

Tendências do Mercado de Café em 2026/2027: Viés é de Baixa

Recuperação da Oferta Global

No cenário internacional, a produção mundial de café pode atingir até 188 milhões de sacas na temporada 2026/2027, impulsionada pela recuperação da produção brasileira e por investimentos em outras origens produtoras.

O consumo global deve crescer de forma moderada, chegando a 176 milhões de sacas, o que resultaria em um superávit estimado em cerca de 11 milhões de sacas. Apesar disso, o equilíbrio entre oferta e demanda ainda permanece relativamente ajustado devido aos baixos níveis de estoques globais.

Pressão sobre os Preços Internacionais

O avanço da produção brasileira tende a exercer pressão baixista sobre as cotações internacionais, especialmente à medida que o desenvolvimento da safra confirme as expectativas de recuperação produtiva.

Após atingir níveis recordes em 2025 — quando os contratos de arábica superaram 400 centavos de dólar por libra-peso — o mercado iniciou um movimento de correção. Ainda assim, os preços permanecem elevados em termos históricos, e eventuais quedas mais intensas tendem a ser limitadas pela restrição de estoques globais.

Fatores Comerciais e Institucionais no Mercado Internacional

Além das perspectivas produtivas mais favoráveis, fatores comerciais também contribuem para um ambiente de maior oferta no mercado internacional. A retirada das tarifas impostas pelos Estados Unidos ao café brasileiro, com exceção do café solúvel, amplia a disponibilidade do produto no maior mercado consumidor mundial.

Paralelamente, o adiamento da entrada em vigor do regulamento europeu de produtos livres de desmatamento para janeiro de 2027 reduz a urgência das compras por parte dos importadores europeus no curto prazo, contribuindo para aliviar momentaneamente a pressão sobre a demanda.

Estoques Globais e Expansão da Demanda

Apesar da perspectiva de recuperação da produção, os estoques globais permanecem historicamente baixos. Os estoques certificados na principal bolsa internacional recuaram de aproximadamente 1,5 milhão de sacas há quatro anos para cerca de 400 mil sacas atualmente, funcionando como um importante fator de sustentação para o mercado.

Ao mesmo tempo, a demanda segue se expandindo em novos mercados consumidores, especialmente na Ásia, com destaque para a China, que vem aumentando gradualmente sua participação nas importações de café.

Volatilidade e Riscos Climáticos

Embora o mercado caminhe para um cenário mais equilibrado em 2026, a volatilidade tende a permanecer elevada. A consolidação do potencial produtivo da safra brasileira dependerá

fundamentalmente do comportamento das chuvas entre março e abril, período decisivo para o enchimento final dos grãos.

Eventos climáticos adversos, tanto no Brasil quanto em outros importantes produtores — como o Vietnã — continuam sendo o principal fator de risco para o equilíbrio global do mercado.

Perspectivas para Preços e Comercialização

O mercado internacional de café entra em 2026 com maior disponibilidade potencial de oferta, mas ainda sujeito a oscilações relevantes de preços. É possível observar correções adicionais nas cotações ao longo do ciclo, possivelmente intensificadas pela redução de custos logísticos e pela recomposição gradual da produção.

Entretanto, a transmissão dessas variações ao mercado físico tende a ocorrer de forma lenta, especialmente no varejo internacional, onde existe defasagem significativa entre as mudanças nas cotações internacionais e os preços ao consumidor.

Diante desse ambiente, decisões de comercialização e compra devem considerar o elevado grau de volatilidade do mercado, acompanhando de perto o comportamento climático, a evolução das exportações brasileiras e a dinâmica da demanda global ao longo de 2026..